

# Conservadorismo, Gerenciamento de Resultados e Agressividade Tributária no Brasil

## Conservatism, Results Management and Tax Aggressivity in Brazil

Artigo recebido em : 23/08/2024 e aceito em: 25/10/2024

### Tiago dos Santos Alves

Vitória – ES

Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE<sup>1</sup>  
tiago.corporate@gmail.com

### Talles Vianna Brugni

Vitória – ES

Pós-Doutor em Finanças pela FUCAPE  
Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FUCAPE  
tallesbrugni@fucape.br

## RESUMO

Esta pesquisa analisa a associação entre o conservadorismo contábil e agressividade tributária, e gerenciamento de resultados. A amostra é composta por empresas brasileiras não financeiras do período de 2010 a 2019. As principais *proxies* utilizadas foram: i) conservadorismo contábil; ii) Gerenciamento de resultados; e, iii) agressividade tributária. Os resultados encontrados demonstram que os níveis de agressividade tributária no Brasil estão associados aos níveis de conservadorismo das empresas, além de evidenciar que as empresas mais conservadoras apresentam, menores disparidades sobre a carga tributária, mesmo quando os efeitos são controlados pelo gerenciamento de resultados. De forma inédita os resultados apresentam também evidência de que perde sentido analisar agressividade tributária sem considerar tanto o efeito do conservadorismo quanto o do gerenciamento de resultados juntos.

**Palavras Chaves:** Agressividade Tributária; Taxa de Tributação do Valor Adicionado – TTVA; Conservadorismo Contábil; Modelo Jones Modificado; Gerenciamento de resultados.

## ABSTRACT

This research analyzes the association between accounting conservatism and tax aggressiveness, and earnings management. The sample is composed of non-financial Brazilian companies

<sup>1</sup> FUCAPE Business School – Vitória – ES CEP. 29075-505 .

from 2010 to 2019. The main proxies used were: i) accounting conservatism; ii) Results management; and, iii) tax aggressiveness. The results found demonstrate that the levels of tax aggressiveness in Brazil are associated with the levels of conservatism of the companies, in addition to showing that the most conservative companies present smaller disparities in the tax burden, even when the effects are controlled by earnings management. In an unprecedented way, the results also present evidence that it makes no sense to analyze tax aggressiveness without considering both the effect of conservatism and that of earnings management together.

**Keywords:** Tax Aggressiveness; Value Added Tax Rate – TTVA; Accounting Conservatism; Modified Jones Model; Results management.

## 1. INTRODUÇÃO

O conservadorismo contábil identifica a predominância em não antecipar nenhum lucro, mas sim de antecipar todas as perdas, por meio da acumulação de *accruals* ao longo do tempo (GIVOLY; HAYAN, 2000), de forma que a contabilidade tenha maior tendência de reconhecer uma despesa (ou perda) do que uma receita ou ganho (PAULO; FORMIGONI, 2008).

Neste contexto, a literatura expõe que o conservadorismo contábil é uma abordagem de relatórios financeiros para investigar e medir ativos e lucros, que é conduzida com cautela total devido à incerteza econômica e de atividade de negócios (PURWANTINI, 2017). Dentro de uma visão do aspecto gerencial, o conservadorismo é uma prática contábil que diminui os lucros (e reduz o patrimônio líquido) quando se depara com más notícias, mas não aumenta os lucros (e aumenta os ativos líquidos) diante de boas notícias (BASU, 1997).

Considerando que as motivações de planejamento tributário podem estar diretamente relacionadas aos possíveis impactos das práticas de conservadorismo contábil, além das práticas de gerenciamento de resultados, busca-se responder o seguinte questionamento: qual a influência dos níveis de conservadorismo, presentes nas informações contábeis e moderados e/ou controlados pelo gerenciamento de resultados, nos níveis de agressividade tributária em empresas brasileiras? O objetivo dessa pesquisa teve sua origem no estudo de caso realizado por Purwantini (2017), que motivou a análise da associação entre o conservadorismo contábil e agressividade tributária.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram extraídos da Econômic@, cujo período compreende desde a adoção das IFRS

no Brasil, sendo selecionado o período de 2010 até 2019. As *proxies* utilizadas no estudo são: i) o conservadorismo contábil, por meio do modelo proposto por Givoly e Hayn (2002); ii) a agressividade tributária sendo mensurada pela Taxa de tributação sobre o valor adicionado (TTVA).

Assumindo-se ainda que a agressividade tributária pode ser causada pelo gerenciamento de resultados, esta pesquisa controla e modera o efeito das práticas de gerenciamento de resultados, medidas por meio do modelo de Jones Modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995) no conservadorismo contábil.

Os resultados obtidos demonstraram que os níveis de agressividade tributária estão associados de forma estatisticamente significativa aos níveis de conservadorismo das firmas. Esses achados sugerem que empresas mais conservadoras tendem a possuir práticas menos agressivas de planejamento tributário, mesmo quando o conservadorismo contábil é controlado e moderado por meio de gerenciamento de resultados. Os resultados apresentam também de forma inédita na literatura brasileira, sugerindo que explicar agressividade tributária somente por conservadorismo ou por gerenciamento de resultados se torna ineficiente, pois quando os efeitos são moderados pela interação dessas duas variáveis constantes, perdem a significância, ao ponto que, não faz sentido analisar agressividade tributária sem considerar o efeito do conservadorismo contábil junto com gerenciamento de resultados, dado que, GR possui efeito relevante sobre conservadorismo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conservadorismo Contábil

O conservadorismo contábil tem sido caracterizado como uma prática que gera lucros com maior qualidade, por ser um viés agregado à governança que impede a empresa de exagerar os lucros de maneira eficiente (PURWANTINI, 2017). Há evidências por meio de teste de previsibilidade assimétrica, que os ganhos são mais oportunos ou concorrentemente mais sensíveis ao refletirem notícias ruins publicamente disponíveis do que as boas notícias, ou seja, o lucro é mais oportuno do que o fluxo de caixa, principalmente refletindo más notícias (BASU, 1997; DECHOW, 1994). A literatura traz argumentos de que a origem do Conservadorismo vem do século XIX, quando os contadores das empresas falimentares tinham de provisionar todas as perdas prováveis que aquelas empresas poderiam ter antes de fazer qualquer distribuição do seu patrimônio (WATTS, 1993; ROCHA et al., 2013).

Além de diversas definições, a literatura também traz estudos que apresentam o conservadorismo contábil em duas classificações, sendo elas denominadas conservadorismo condicional e conservadorismo incondicional (ZHONG; LI, 2017). O conservadorismo condicional é aquele dependente de notícias, definido como a pontualidade assimétrica do reconhecimento nos lucros contábeis das notícias sobre ganhos e perdas não realizados, que ocorre com o comprometimento de muitos tipos de ativos. Já o conservadorismo incondicional é independente de notícias, o qual ocorre com a contabilização dos custos da maioria dos intangíveis.

Ressalta-se que os efeitos da assimetria e qualidade da informação são consequências dos conflitos de agência,

remetidos entre o principal e o agente (SANTANA; KLANN, 2016). Diante disso, a qualidade da informação é apontada como fundamental no contexto relacionado ao conservadorismo contábil, para apresentar informações úteis aos diversos usuários, e principalmente aos agentes responsáveis pelas decisões das empresas (BARTH et al., 2014).

Do ponto de vista dessa pesquisa, entende-se que uma parte relevante das práticas de Governança Corporativa serão capturadas por intermédio das próprias medidas de Conservadorismo e Gerenciamento de Resultados das empresas. Ball, Kothari e Robin (2000) consideram o conservadorismo como importante característica da governança corporativa, sendo esta afirmativa corroborada também por Costa, Lopes e Costa (2006).

Pressupõe-se que as informações noticiadas dos ganhos e perdas futuras melhorem no longo prazo, mediante a comunicação entre os gestores e os investidores por meio das demonstrações financeiras (CAVALIER-ROSA; TIRAS, 2013). Porém, vale destacar que ainda há estudos que evidenciam que os gestores possuem a tendência de manipular informações contábeis por razões oportunistas, influenciando dessa forma a qualidade da informação (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Nesta conjuntura, um dos principais objetivos das normas internacionais de contabilidade (IFRS) é o de padronizar, a nível global, os padrões de contabilidade que estabelecem os princípios, regras, e diretrizes para reconhecer, medir e relatar fatos contábeis, ou seja, mitigar o gerenciamento de resultados por meio do conservadorismo (FIGLIOLI; LEMES; LIMA, 2017).

A literatura tem evidenciado que em alguns contextos institucionais, o gerenciamento de resultados tem demonstrado impulsionar significativamente os níveis de conservadorismo contábil, a exemplo disso, após eliminar os efeitos dos *accruals* discriminatórios em empresas da Europa, o resultados demonstram que os gestores possuem incentivos para gerenciamento dos resultados, e em consequência disso, houve uma redução significativa nos níveis de conservadorismo (GARCÍA LARA; GARCIA OSMA; MORA, 2005).

Afrizal, Yuliusman e Hernando (2020, p. 1452) “afirmam em suas pesquisas que o conservadorismo contábil exerce efeito significativo no gerenciamento de resultados, ou seja, quanto mais conservadoras são as empresas, menores são as ações de manipulação da governança, de modo que tenha menos probabilidade de gerenciamento de resultados”.

Neste contexto, onde, assume-se que o gerenciamento de resultados está associado ao nível de conservadorismo, inclui-se também a hipótese de que se o gerenciamento de resultados é motivado pelos planejamentos de tributações, estes também podem induzir influências sobre os níveis de agressividade tributária (SUNDEVIK, 2017).

A regulação tributária e a contabilidade financeira possuem propósitos e resultados diferentes por meio de relatórios distintos, e a diferença entre relatório financeiro e o livro de apuração dos impostos ocorre em quase todos os países. Esse fenômeno é provocador da agressividade tributária que possivelmente influencia no planejamento tributário do contribuinte (PURWANTINI, 2017). Essas diferenças entre o lucro contábil e o lucro fiscal geralmente são utilizadas como fator de pesquisa, devido à capacidade dos gestores em controlar os lucros e a atividade tributária em relação a agressividade tributária (LEE; VETTER; WILLIAMS, 2015).

A diferença existente entre o lucro contábil e o lucro tributável, ou seja, a diferença do lucro contábil apurado segundo as normas contábeis de cada país e o lucro tributável apurado conforme a legislação fiscal definida pelo governo, é geralmente conhecida como *Book-Tax Differences* (BTD) (FERREIRA et al., 2012).

Apesar do BTD ser uma métrica em expansão exploratória em vários países, trata-se de uma medida originada da Europa, a qual tem um cenário fiscal e contábil ainda destoante da realidade Brasileira. Martinez e Motta (2017) afirmam que as métricas BTD e ETR apesar de serem atraentes, não são adequadas para identificar o nível de agressividade tributária no Brasil, tendo em vista que esta medida também está relacionada a outras informações sobre o desempenho financeiro das empresas, proporcionando dessa forma uma medida de agressividade enviesada. O mesmo é corroborado na pesquisa de Ferreira et al. (2012).

Outra restrição apontada por Martinez e Motta (2017) é que as métricas de BTD e ETR estão centradas apenas nos impostos diretos, ou seja, nos impostos sobre o lucro, portanto, não considera a agressividade em relação a qualquer outro tributo, restringindo fortemente a análise sobre os impostos indiretos, os quais fazem parte da carga tributária total da empresa.

Considerando essas informações, busca-se compreender até que ponto os níveis de agressividade tributária se tornam maiores ou menores em função da variabilidade dos níveis de conservadorismo. Devido a isso, surge a primeira hipótese desta pesquisa:

**H1:** Os níveis de agressividade tributária são inversamente menores, na média, em relação as firmas que apresentam maiores níveis de conservadorismo.

## 2.2 Agressividade Tributária e TTVA no Brasil

Na literatura brasileira, encontram-se diversas definições para “agressividade tributária”, conhecida também como, “*tax planning*” ou “*tax avoidance*” na literatura internacional. Para Silva (2016) a tradução de *tax avoidance* pode ser caracterizada em sua tradução para o português como “evitação de tributos”. Agressividade tributária, corresponde ao conceito de planejamento tributário abusivo, ou seja, ação planejada do contribuinte que se traduz num comportamento aparentemente lícito, gerador de uma vantagem tributária (COURINHA, 2004).

Vale destacar que não existe, na literatura, uma definição universalmente aceita para o conceito de agressividade tributária, o que leva a diferentes interpretações entre os pesquisadores. De forma geral, agressividade tributária é entendida como o conjunto de estratégias adotadas pelas empresas para reduzir legalmente seus encargos fiscais, por meio de transações que impactam diretamente o valor dos tributos devidos. (HANLON; HEITZMAN, 2010).

O fato de que os impostos impactam diretamente os fluxos de caixa e consequentemente os dividendos distribuíveis, sugere que os empresários gerenciam resultados para maximizar suas riquezas por meio de agressividade tributária. (ANNUAR; SALIHU; SHEIKH OBID, 2014). Se a agressividade tributária for atrativa para a empresa, os proprietários estruturam incentivos adequados para garantir que os gerentes tomem decisões eficientes na gestão tributária, ou seja, decisões tributárias corporativas que gerem aumento de riqueza dos empresários,

de modo que os benefícios sejam superiores aos custos (HANLON; HEITZMAN, 2010).

Apesar de haver muitos questionamentos na literatura sobre efetividade das medidas como variáveis de planejamento tributário, há várias métricas, considerando que há uma certa dificuldade dos pesquisadores em mensurar adequadamente a agressividade tributária por meio das demonstrações contábeis, tendo em vista que as regras contábeis são diferentes das regras tributárias (HANLON; HEITZMAN, 2010; SILVA, 2016).

Para capturar a taxa de carga tributária, utiliza-se neste trabalho a métrica TTVA (Taxa de Tributação sobre o Valor Adicionado) a qual é mensurada por meio da Carga Tributária da DVA dividido pelo Valor Adicionado Total a Distribuir, por apresentar de forma teórica, e estar mais de encontro com o objetivo principal deste estudo, tendo em vista, que essa medida no Brasil é extraída da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), e portanto promove uma abordagem mais ampla da carga tributária por envolver os tributos de todas as esferas governamentais (municipal, estadual e federal) (SILVA, 2016).

Mamede Junior (2021), seguindo a mesma linha de pesquisa de Vieira (2020), expõe que a DVA, ao oferecer informações relacionadas aos impostos, taxas e contribuições, promove uma abordagem mais ampla da mensuração da carga tributária levando em consideração não somente os tributos sobre o lucro, mas também sobre o faturamento total da firma (DE OLIVEIRA CHIACHIO; MARTINEZ, 2018).

Existem diversas motivações que impulsionam a prática de planejamento tributário das empresas. Sendo assim, considera-se no sentido amplo, todas as partes e fatores que influenciam nos diversos objetivos das empresas a recorrerem ao planejamento tributário para estudar os fatores que o influenciam e podem afetá-lo (REZENDE; DALMÁCIO; RATHKE, 2019; SILVA, 2016). Dessa forma, considerando o ambiente brasileiro, há expectativa de obter por meio da DVA resultados mais robustos sobre a agressividade tributária (CHIACHIO; MARTINEZ, 2019).

### 2.2.1 Agressividade Tributária e Gerenciamento de Resultados

Martinez (2017, p. 107) levanta o questionamento e premissas para oportunidade de descobertas, de que há ainda muitas lacunas relevantes na realidade do Brasil que merecem investigações e pesquisas mais abrangentes, no tocante às consequências e determinantes da agressividade tributária. Entre várias lacunas, esta pesquisa traz o contexto dos incentivos gerenciais para estudar os elementos que promovem a agressividade tributária corporativa.

A posteriori Martinez e Almeida (2019, p. 62) afirmam em seus estudos “que a conformidade do lucro contábil e fiscal exercem influência sobre o gerenciamento de resultados, levando em consideração o poder latente que os lucros possui em restringir o comportamento oportunista da governança corporativa das firmas”.

Considerando ainda a existência do planejamento tributário e a influência que este exerce sobre a prática de agressividade tributária por meio das Taxas de Tributação sobre o Valor Adicionado (TTVA), este estudo busca características que possivelmente explicam os níveis de agressividade. Portanto a segunda e terceira hipótese desta pesquisa são definidas da seguinte forma:

**H2:** Quando testado pela métrica de TTVA, espera-se que quanto maior o nível de Gerenciamento de Resultados, menores são as práticas de agressividade tributária das firmas.

**H3:** O conservadorismo contábil, quando moderado e controlado pelos níveis de gerenciamento de resultados das firmas, afeta as práticas de agressividade tributária.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Seleção da Amostra e Tratamento dos Dados

O objetivo desta pesquisa é analisar as associações entre agressividade tributária e conservadorismo contábil, moderado e controlado pelas práticas de gerenciamento de resultados das firmas.

A amostra da pesquisa é composta por empresas brasileiras não financeiras, listadas na B3. Trata-se de uma pesquisa empírica, com processamentos estatísticos utilizando o software Stata®, com base nos dados divulgados na Econômica®. Foram também extraídos dados das mesmas empresas para obtenção das Demonstrações de Valores Adicionados por meio da plataforma do Laboratório de Finanças e Risco - RiskFinLab®.

O período selecionado foi de 2010 a 2019, o qual contempla a adoção obrigatória das IFRS no Brasil. Apesar da promulgação da Lei nº 11.638 (2007) ser exigida desde as demonstrações financeiras de 2008 (MARQUES; NAKAO; COSTA, 2017), excluiu-se os anos de 2008 e 2009, por serem anos em que a adoção das IFRS foram parciais por meio dos CPCs 01 a 14 (DE SOUZA; DE SOUZA; DEMONIER, 2016), e também porque neste período de harmonização das normas contábeis, o governo brasileiro criou o mecanismo RTT (Regime Tributário de Transição) para neutralizar via ajustes, os efeitos das novas normas e procedimentos contábeis, (PASSAMANI; MARTINEZ; TEIXEIRA, 2012) impactando na qualidade das informações contábeis, comparativamente aos anos posteriores (DA SILVA FILHO et al., 2020). A principal justificativa para utilização do período pós implementação das IFRS na amostragem desta pesquisa é devido haver uma maior qualidade informacional das demonstrações financeiras, maior grau de transparência, além de menor assimetria de informação contábil (SANTANA; KLANN, 2016).

#### 3.2 Análise de Regressão Linear

Para analisar e testar as hipóteses de pesquisa, foram adaptados modelos de Givoly e Hayn (2002), Purwantini (2017), Silva (2016), Dechow, Sloan e Sweeney (1995), Ferreira et al. (2012), Martinez e Martins (2016) e Martinez e Passamani (2014), Martinez e Almeida (2019), além de desenvolvidos um modelo de regressão linear múltipla para dados em painel com efeitos fixos de ano e setor, conforme apresentado nos tópicos seguintes.

Para mitigar ocorrências de *outliers* e evitar viés nas análises, as variáveis utilizadas nas regressões deste trabalho foram winsorizadas a 1% em cada extremidade da distribuição.

##### 3.2.1 Conservadorismo e agressividade medidos por meio de TTVA

Para testar as hipóteses que relacionam o nível de agressividade tributária e conservadorismo por meio de TTVA,

utilizou-se o modelo descrito a seguir, tendo o objetivo de testar a literatura que sugere influências do conservadorismo controlados pelo gerenciamento de resultados sobre a taxa de tributação sobre o valor adicionado.

$$TTVA_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{Conservatism}_{i,t} + \sum \text{Controls}_{i,t} + \epsilon_{i,t} \quad (1)$$

O coeficiente  $\beta_1$ , representado pela variável independente Conservadorismo, calculada pelo resultado da regressão da equação (2) desta pesquisa, identificando assim, o grau de conservadorismo contábil para empresa  $i$  no tempo  $t$ .

Ainda a título de robustez, foram adicionados testes com a agressividade tributária segregada entre tributos estaduais e federais, em que *TTVAESTAD* representa a Taxa de Tributação do Valor Adicionado como proxy de agressividade tributária para medir agressividade tributária Estadual e *TTVAFED* como proxy de agressividade tributária para medir agressividade tributária a título Federal.

#### 3.3 Definição das Variáveis

##### 3.3.1 Variáveis Independentes

Para desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se três *proxies* estabelecendo as relações entre elas, sendo a primeira o conservadorismo contábil, por meio do modelo proposto por Givoly e Hayn (2002) e utilizado por Purwantini (2017), para medir o nível de conservadorismo das empresas. Tal modelo se justifica na medida em que o modelo de Basu (1997) não é aplicável, considerando as características amostrais deste estudo, haja vista que os dados são anuais (8 anos por empresa) em função da variabilidade dos dados de agressividade tributária, inviabilizando o cálculo consistente do do referido modelo para cada firma, individualmente.

O modelo de Givoly e Hayn (2002), além de validado pela literatura, permite que os testes sejam realizados em função da sua forma de mensuração do conservadorismo. O modelo considera que a taxa de acumulação de *accruals* negativos é um indicador de que há mudança no grau de conservadorismo ao longo do tempo. Em outras palavras, os *accruals* tendem a ser revertidos quando o lucro líquido excede de forma negativa o fluxo de caixa operacional no longo prazo. A predominância consistente de *accruals* negativos para empresas por um longo período é uma indicação de conservadorismo (GIVOLY; HAYN, 2000).

$$\text{Conservatism}_{i,t} = \left( \frac{LAIR_{i,t} - FCO_{i,t}}{ATM_{i,t}} \right) \quad (2)$$

Em que: *Conservadorismo* <sub>$i,t$</sub>  representa o nível de conservadorismo contábil da empresa  $i$  no tempo  $t$ ; *LAIR* <sub>$i,t$</sub>  representa o lucro antes dos impostos (IRPJ e CSLL) da empresa  $i$  no tempo  $t$ ; *FCO* <sub>$i,t$</sub>  o Fluxo de Caixa Operacional da empresa  $i$  no tempo  $t$ ; e *ATM* <sub>$i,t$</sub>  o ativo total médio da empresa  $i$  no tempo  $t$ .

O conservadorismo é medido usando o acréscimo (*accruals*). Caso a provisão seja negativa, então o lucro é classificado como conservador, tendo em vista que o lucro é menor do que o fluxo de caixa adquirido (GIVOLY; HAYN, 2002). Nesse contexto, a equação que mensura o conservadorismo considera o valor relativo por meio do resultado da equação 2, sinalizando que quanto menor o seu resultado, maior o nível de conservadorismo da firma.

A segunda *proxy* a ser utilizada é a do Gerenciamento de Resultados. A princípio serão calculados os *accruals* discricionários por meio do modelo de Jones Modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995), o qual utiliza da variação das receitas líquidas e dos valores de ativos imobilizados, pressupondo que os *accruals* não discricionários dependem destas variáveis para capturar o gerenciamento de resultados. Ainda sobre os *accruals* discricionários, seu cálculo se dará pela diferença entre *accruals* totais e *accruals* não discricionários (FERREIRA et al., 2012; JONES, 1991)

O modelo modificado de Jones procura mensurar o total das acumulações discricionárias, sendo elas correntes e não correntes, por meio das variáveis descritas por Dechow, Sloan e Sweeney (1995):

$$AT_{i,t} = \alpha_1 \left( \frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \alpha_2 \left( \frac{\Delta RT_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) - \left( \frac{\Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \alpha_3 \left( \frac{AP_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \varepsilon_{i,t-1} \quad (3)$$

Em que:  $AT_{i,t}$  representa os *accruals* totais da empresa  $i$  no ano  $t$ ;  $A_{i,t-1}$  o ativo total da empresa  $i$  no ano  $t-1$ ;  $\Delta RT_{i,t}$  a variação receita bruta da empresa  $i$  entre os anos  $t$  e  $t-1$ , ponderados pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;  $\Delta CR_{i,t}$  a variação das contas a receber (clientes) da empresa  $i$  entre os anos  $t$  e  $t-1$ , ponderados pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;  $AP_{i,t}$  o ativo imobilizado (imobilizado, intangível e diferido) da empresa  $i$  no ano  $t$ , ponderados pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ; e  $\varepsilon_{i,t}$  o resíduo da regressão para a empresa  $i$  no ano  $t$ .

Adicionalmente, cabe destacar que a *proxy* gerenciamento de resultados está sendo mensurada em módulo, objetivando capturar a magnitude do gerenciamento de resultados, e não a sua direção.

### 3.3.2 Apresentação das variáveis dependentes

Para mensuração da agressividade tributária será utilizada como medida a variável Taxa de Tributação do Valor Adicionado (TTVA), mensurada por meio divisão dos valores distribuídos com tributos pelo valor adicionado líquido, seguindo o modelo de Silva (2016).

Foi utilizada a variável dependente TTVA para representar a agressividade tributária da empresa  $i$  no tempo  $t$ , adotando-se o mesmo modelo utilizado por Silva (2016), conforme descrita na seguinte equação:

$$TTVA_{i,t} = \frac{VAT_{i,t}}{VAL_{i,t}} \quad (4)$$

Em que:  $TTVA_{i,t}$  representa a Taxa de Tributação do Valor Adicionado como *proxy* de agressividade tributária;  $VAT_{i,t}$

representa o Valor Adicionado com Tributos;  $VAL_{i,t}$  representa o Valor Adicionado Líquido.

Deste modo, a interpretação deste indicador é que quanto menor for a TTVA maior será o nível de agressividade da empresa, representado pela taxa de tributação sobre o valor adicionado.

### 3.3.3 Apresentação das variáveis de controle

A seguir estão descritas todas as variáveis de controle utilizadas nos modelos econométricos das seções seguintes:

- **Resíduo GR:** representa o resíduo da regressão do modelo Jones modificado, para mensuração do nível de gerenciamento de resultados, conforme descrito na equação 2 (FERREIRA et al., 2012);
- **LNAT:** logaritmo natural da variável ativo total, cujo objetivo é controlar o efeito do tamanho das empresas sobre as práticas de conservadorismo e agressividade tributária das empresas (HAIDER; SINGH; SULTANA, 2021; FERREIRA et al., 2012);
- **CGR:** medido pela interação entre o resultado bruto da equação 1 (a variável independente Conservadorismo) e a variável de controle resíduo GR, com objetivo de expurgar os efeitos de gerenciamento de resultado sobre o conservadorismo contábil de forma moderada;
- **SALES:** logaritmo natural das receitas totais líquidas da empresa, cujo objetivo é controlar o efeito das receitas sobre as práticas de agressividade tributária das empresas (MARTINEZ; MARTINS, 2016);
- **INTANG:** Logaritmo natural dos ativos intangíveis, objetivando controlar os feitos tributários provocados pelos incentivos fiscais sobre os ativos intangíveis (HANLON; HEITZMAN, 2010).

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Estatística Descritiva

A Tabela 1 apresenta o comportamento estatístico das variáveis, em que TTVA demonstra em média uma agressividade tributária de 0,28 e máxima de 0,82. Sendo assim, é possível afirmar que as empresas participantes da amostra apresentam uma carga tributária média de 28%, ou seja, considerando o disposto na IN RFB 1.700 de 2017, essa carga apresenta ser menor que a alíquota máxima de tributos sobre o lucro no Brasil, a qual pode chegar até 34% para empresas tributadas pelo

Lucro Real, essa afirmativa está em linha com a pesquisa de Dalfior (2015) corroborando que quanto menor for o indicador de TTVA, mais agressiva é a empresa tributariamente.

Contudo, quando se fala de carga máxima, há de se levar em consideração que ao utilizar TTVA como indicador de agressividade é preciso considerar também os demais impostos que não estão relacionados somente a tributação sobre o lucro, a exemplo disso tem o PIS e COFINS como impostos federais que somados podem chegar até 9,25% sobre faturamento, o ICMS que dependendo do estado e do produto comercializado pode ultrapassar a alíquota de 25%, há também o ISSQN que dependendo do município pode ultrapassar a alíquota de 5% entre outros. Sendo assim, estão inclusos não só os tributos relacionados ao lucro, mas também sobre o patrimônio, salários e a receita da empresa (SILVA, 2016).

Na sequência, TTVAESTAD e TTVAFED, representando de forma segregada a TTVA, as quais são respectivamente as cargas tributárias estadual e federal, apresentam média de 0,08 da carga estadual e 0,20 da carga federal, demonstrando que a média da carga tributária estadual das empresas analisadas é de aproximadamente 8% sobre o faturamento e a carga tributária federal de 20%. Ainda sobre a carga tributária federal,

leva-se em consideração que por extrair os dados da carga tributária por meio da DVA, há observações na amostra com prejuízo, mas que tiveram tributação federal sobre a receita, sendo assim, observa-se que ela se apresenta menor que a carga mínima sobre o lucro real, a qual é 24% podendo chegar até 34% por conta da progressividade do adicional do IRPJ (IN RFB 1.700, 2017).

A Variável independente CONSERVADORISMO indica que, em média, as empresas possuem níveis de conservadorismo praticamente neutros (-0,03), com um desvio padrão de 0,14, mínima de -0,64 e máxima de 0,38. Considerando que a mediana é de -0,02 e que o terceiro quartil é de 0,03, é possível afirmar que a maioria das empresas da amostra possui maior tendência ao conservadorismo.

A variável independente GR apresentou uma mediana positiva de 0,05 e uma média de 0,07, indicando que, na média, a magnitude de gerenciamento sobre a amostra é 0,7, analisando ainda até o terceiro quartil identifica-se que não há grande variâncias, pois os indicadores variam entre 0,2 e 0,9. Por outro lado, ao analisar a máxima de 0,47 observa-se que mesmo após a winsorização, existem algumas empresas que gerenciam em níveis muito superiores à média.

**TABELA 1 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS**

VARÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MIN.	Q.1	MEDIANA	Q.3	MÁX.
TTVA	2223	0.28	0.20	0.00	0.15	0.26	0.38	0.82
TTVAESTAD	2340	0.08	0.13	0.00	0.00	0.01	0.12	0.55
TTVAFED	2232	0.20	0.16	0.00	0.11	0.19	0.27	1.13
CONSERVADORISMO	3928	-0.03	0.14	-0.64	-0.07	-0.02	0.03	0.38
GR	2836	0.07	0.08	0.00	0.02	0.05	0.09	0.47
LNAT	3928	14.09	2.80	3.69	12.75	14.57	15.87	20.34
CGR	2836	-0.00	0.03	-0.20	-0.00	-0.00	0.00	0.09
SALES	3230	13.64	2.24	6.19	12.46	13.87	15.15	18.24
INSTANG	3928	0.08	0.16	0.00	0.00	0.00	0.06	0.77

**Fonte:** Elaborado pelo autor. **Nota:** TTVA classificado como uma variável dependente que indica a carga tributária sobre o valor adicionado total líquido da empresa *i* no tempo *t*; TTVAESTAD classificado como uma variável dependente que indica a carga tributária estadual sobre o valor adicionado total líquido da empresa *i* no tempo *t*; TTVAFED classificado como uma variável dependente que indica a carga tributária federal sobre o valor adicionado total líquido da empresa *i* no tempo *t*; CONSERVADORISMO (CONS) como variável independente, assumindo que a empresa é mais conservadora diante de resultados menores; GR variável independente que indica o gerenciamento por accruals estimado pelo modelo Jones Modificado para empresa *i* no tempo *t*; CGR indica a interação entre as variáveis independente CONSERVADORISMO e GR da empresa *i* no tempo *t*; SALES Receitas totais da empresa *i* no tempo *t*; e INTANG representa o logaritmo natural dos ativos intangíveis.

A Tabela 2 apresenta a seguinte correlação de Pearson. Os indicadores demonstram uma correlação negativa entre o TTVA e o Conservadorismo contábil, sinalizando inicialmente que o conservadorismo contábil está inversamente relacionado com o

TTVA. Esse resultado sugere que empresas mais conservadoras tendem a possuir, na média, práticas agressividade tributária significativamente menores quando analisadas de maneira isolada de outros efeitos.

**TABELA 2 – ANÁLISE DE CORRELAÇÃO DE PEARSON**

	TTVA	CONS	GR	LNAT	CGR	SALES	INTANG
TTVA	1						
CONS	-0.0621*	1					
GR	-0.0304***	-0.1570*	1				
LNAT	0.1248*	0.0762*	-0.2632*	1			
CGR	-0.0997*	0.8673*	-0.3451*	0.1536*	1		
SALES	0.1558*	0.1174*	-0.2512*	0.8232*	0.1554*	1	
INTANG	0.2147*	-0.0404**	-0.0951*	0.1703*	0.0134	0.2068	1

**Nota 1:** CONS = CONSERVADORISMO

**Nota 2:** \*\*\*, \*\* e \* indicam que o coeficiente é significativo ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

**Fone:** Elaborado pelo autor.

É demonstrado ainda que quando comparado GR com a variável CCONSERVADORISMO (CONS) a correlação é negativa, com significância de 10%, sugerindo que quanto maior for o conservadorismo, menor tende a ser o gerenciamento de resultados.

A variável de controle LNAT, apresenta uma correlação positiva em relação ao TTVA e com nível de significância estatística a 10%, sugerindo, de maneira preliminar, que quanto menor o tamanho da empresa, menos inclinação haverá na agressividade tributária. O mesmo ocorre quando comparado com as variáveis de controle SALES e INTANG.

No contexto geral das correlações apresentadas, nota-se que as principais variáveis relacionadas possuem nível de significância estatisticamente relevante a 5%, sem apresentar correlações superiores a 0,70, com exceção da relação entre LNAT e SALES, que apresentou alta correlação, mas sem problemas de multicolinearidade no teste VIF.

### 4.3 Resultado das Regressões

O modelo a seguir busca analisar todas as hipóteses dessa pesquisa, que por sua vez busca analisar as relações entre agressividade tributária, medida pela TTVA, e segregado pelas variáveis TTVAESTAD e TTVAFED, e o conservadorismo contábil das firmas analisadas.

Os testes apresentados a seguir foram divididos em três etapas, sendo elas: i) testa-se o nível de agressividade da empresa por meio da variável independente CONS (Conservadorismo) e demais variáveis de controle, sem controlar o conservadorismo pelo efeito do Gerenciamento de resultados; ii) testa-se o nível de agressividade tributária das empresas por meio da variável independente CONS (Conservadorismo) e demais variáveis de controle, incluindo a variável de GR (gerenciamento de resultados) para controlar o efeito demonstrado na literatura a respeito da influência que o GR tem no nível de conservadorismo das firmas; e iii) testa-se o nível de agressividade tributária das empresas por meio da variável independente CONS (Conservadorismo) e demais variáveis de controle, controlando o efeito do GR das firmas e verificando o nível de interação entre CONS e GR, representado pela variável CGR.

O coeficiente negativo da variável CONS das três regressões testadas na Tabela 3 apontam em seus resultados que os níveis de agressividade tributária estão significativamente associados aos níveis de conservadorismo das empresas, e principalmente corroborando com a primeira hipótese desta pesquisa, confirmando que quanto maiores os níveis de conservadorismo das firmas, menores tendem a ser os níveis de agressividade tributária das empresas.

**TABELA 3 – EFEITO DO CONSERVADORISMO CONTÁBIL SOBRE A AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA**

Equação (1) Modelo A:  $TTVA_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{Conservadorismo}_{i,t} + \Sigma \text{controles}_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$

Equação (1) Modelo B:  $TTVAESTAD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{Conservadorismo}_{i,t} + \Sigma \text{controles}_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$

Equação (1) Modelo C:  $TTVAFED_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{Conservadorismo}_{i,t} + \Sigma \text{controles}_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$

	TTVA	TTVAESTAD	TTVAFED
CONS	-0.153838***	-0.1109093***	-0.1672437***
SALES	0.0188008***	0.0127837***	-0.0069419
LNAT	-0.0186565***	-0.0088275***	-0.0008315
INTANG	0.0780251**	0.0607888***	0.053182**
Controle de Setor	Sim	Sim	Sim
Efeito Fixo de tempo	Sim	Sim	Sim
Número de Observações	2.088	2.152	2.094

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Nota 1:** \*\*\*, \*\* e \* indicam que o coeficiente é significativo ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente. **Nota 2:** CONS representa o resultado bruto da equação (2) para mensuração dos Conservadorismo Contábil, do modelo de Givoly e Hayn (2002) para empresa i no ano t; SALES representando as receitas líquidas para empresa i no ano t; LNAT como medida do tamanho da empresa i no ano t; INTANG como medida ativos intangíveis i no ano t.

A Tabela 4 demonstra a seguir os resultados do mesmo teste anterior, controlando-se o efeito que os níveis de Gerenciamento de Resultados (GR) podem exercer sobre o nível de agressividade das firmas.

Os testes sustentam os resultados anteriores, considerando que a proxy CONS permanece significativa e com sinal negativo, considerando o controle dos efeitos do gerenciamento de resultados nas práticas de agressividade tributária das firmas.

**TABELA 4 – EFEITO DO CONSERVADORISMO SOBRE A AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA**

Equação (1) Modelo A:  $TTVA_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{Conservadorismo}_{i,t} + \Sigma \text{controles}_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$

Equação (1) Modelo B:  $TTVAESTAD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{Conservadorismo}_{i,t} + \Sigma \text{controles}_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$

Equação (1) Modelo C:  $TTVAFED_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{Conservadorismo}_{i,t} + \Sigma \text{controles}_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$

	TTVA	TTVAESTAD	TTVAFED
CONS	-0.1454315***	-0.1218056***	-0.167984***
GR	0.0308051*	0.0906074***	0.1438545***
SALES	0.0201021***	0.0141801***	-0.0068848
LNAT	-0.0215048***	-0.0105885***	0.0001412
INTANG	0.0913467***	0.0642053***	0.0669167**
Controle de Setor	Sim	Sim	Sim
Efeito Fixo de tempo	Sim	Sim	Sim
Número de Observações	1.825	1.884	1.830

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Nota 1:** \*\*\*, \*\* e \* indicam que o coeficiente é significativo ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente. **Nota 2:** CONS representa o resultado bruto da equação (2) para mensuração dos Conservadorismo Contábil, do modelo de Givoly e Hayn (2002) para empresa i no ano t; GR é o resultado da regressão do modelo de Jones modificado, como medida do gerenciamento de resultados para empresa i no ano t; SALES representando as receitas líquidas para empresa i no ano t; LNAT como medida do tamanho da empresa i no ano t; INTANG como medida ativos intangíveis i no ano t.

Analisando o efeito isolado da proxy GR, é possível constatar pelo coeficiente positivo e pela significância que os resultados da regressão transcrevem a premissa de que os gestores corporativos que se utilizam de práticas de gerenciamento de resultados afetam diretamente o nível da agressividade tributária quando medida pela métrica TTVA, sendo assim, observando pela ótica do efeito que o conservadorismo tem sobre agressividade

tributária e adicionando entre as várias de controle o GR, os resultados posicionam as empresas de forma menos agressiva tributariamente diante de maiores níveis gerenciamentos de resultados, ou seja, é possível afirmar que as empresas podem se utilizar do gerenciamento de resultados para serem mais conservadoras, sustentando dessa forma a segunda hipótese desta pesquisa.

A Tabela 5 avança nos testes e considera tanto o efeito do GR na agressividade, quanto o efeito moderador do GR no conservadorismo, por intermédio da variável de interação entre os níveis de GR com os

níveis de conservadorismo, seguindo a literatura que aponta relação significativa entre essas duas variáveis, a exemplo de Ferreira et al. (2012), Brummer (2017) e Martinez (2017).

**TABELA 5 – EFEITO DO CONSERVADORISMO SOBRE A AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA**

Equação (1) Modelo A:  $TTVA_{it} = \beta_0 + \beta_1 Conservadorismo_{it} + \Sigma controles_{it} + \varepsilon_{it}$

Equação (1) Modelo B:  $TTVAESTAD_{it} = \beta_0 + \beta_1 Conservadorismo_{it} + \Sigma controles_{it} + \varepsilon_{it}$

Equação (1) Modelo C:  $TTVAFED_{it} = \beta_0 + \beta_1 Conservadorismo_{it} + \Sigma controles_{it} + \varepsilon_{it}$

	TTVA	TTVAESTAD	TTVAFED
CONS	0.053304	-0.0264603	-0.0404423
GR	-0.0270767	0.0596202***	0.1031848**
SALES	0.0193253***	0.0136702***	-0.0072297
LNAT	-0.0208255***	-0.0100855***	0.0004714
INTANG	0.093375***	0.065193***	0.0690601**
CGR	-0.9966144***	-0.4768948***	-0.6442191**
Controle de Setor	Sim	Sim	Sim
Efeito Fixo de tempo	Sim	Sim	Sim
Número de Observações	1.825	1.884	1.830

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Nota 1:** \*\*\*, \*\* e \* indicam que o coeficiente é significativo ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente. **Nota 2:** CONS representa o resultado bruto da equação (2) para mensuração dos Conservadorismo Contábil, do modelo de Givoly e Hayn (2002) para empresa *i* no ano *t*; GR é o resultado da regressão do modelo de Jones modificado, como medida do gerenciamento de resultados para empresa *i* no ano *t*; SALES representando as receitas líquidas da para empresa *i* no ano *t*; LNAT como medida do tamanho da empresa *i* no ano *t*; INTANG como medida ativos intangíveis *i* no ano *t*; CGR é a interação da equação de CONS medida pelo modelo de Givoly e Hayn (2002) e o resíduo da regressão de gerenciamento de resultados (GR) pelo modelo de Jones modificado, para empresa *i* no ano *t*.

Quando adicionado a interação das principais variáveis independentes CONS e GR no modelo, observa-se que as empresas que gerenciam mais seus resultados e permanecem conservadoras são menos agressivas tributariamente. Dessa forma, não é possível rejeitar a terceira hipótese dessa pesquisa, indicando que empresas mais conservadoras tendem a possuir práticas de agressividade menores, na média, mesmo quando as relações são controladas e moderadas pelos níveis de gerenciamento de resultados das firmas.

Os resultados da Tabela 5 apresentam um contexto inédito para literatura brasileira, sugerindo que explicar agressividade tributária somente por CONS ou por GR se torna ineficiente, pois quando os efeitos são moderados pela interação de duas variáveis constantes, neste caso representado por CGR, tais variáveis de controle perdem a significância no modelo quando analisadas separadamente, ao ponto que, perde o sentido analisar agressividade tributária sem considerar tanto o efeito do conservadorismo contábil quanto o do gerenciamento de resultados, dado que, GR possui efeito relevante sobre conservadorismo.

Estes resultados vão em desencontro de várias literaturas como por exemplo Marschner et al. (2019), Ferreira et al. (2012) que evidenciam em suas pesquisas que GR possui relação positiva com agressividade tributária, sugerindo que empresas que gerenciam mais seus resultados tendem a serem mais agressivas tributariamente. Tais achados foram evidenciados por testes que utilizaram BTM como métrica de agressividade tributária, métrica esta, que apesar de se demonstrar atraente, trata-se de uma medida originada na Europa e conseqüentemente nasceu de um ambiente fiscal e contábil diferente da realidade do Brasil, o que a torna menos adequada para medir a agressividade das empresas brasileiras (MARTINEZ; MOTTA, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou aprofundar e contribuir com a discussão das variações do nível de Planejamento Tributário das empresas listadas na B3, buscando verificar sua relação com o conservadorismo das firmas, controlando o efeito do gerenciamento de resultados. Em vista disso, adotou-se como medida de agressividade tributária a TTVA, por se tratar de uma métrica que representa maior efetividade considerando que nela estão imputados os tributos de todas as esferas governamentais do Brasil, sendo elas municipal, estadual e federal (SILVA, 2016; MARTINEZ; MOTTA, 2020). Adicionalmente, utilizou-se como medida de conservadorismo a proxy de Givoly e Hayn (2002).

Tais resultados são robustos aos controles e moderação dos efeitos causados por práticas de gerenciamento de resultados, tanto nos níveis de agressividade quanto nos próprios níveis de conservadorismo das firmas, confirmando a segunda e terceira hipótese dessa pesquisa. Estes resultados trazem um contexto novo para literatura brasileira, sugerindo que ao explicar agressividade tributária somente por CONS ou por GR torna a análise obsoleta, tendo em vista que, quando os efeitos são moderados pela interação de duas variáveis constantes, como foi o caso das variáveis independentes CONS e GR, tais variáveis perdem a significância quando analisadas separadamente, ao ponto que, perde o sentido analisar agressividade tributária sem considerar tanto o efeito do conservadorismo contábil quanto o do gerenciamento de resultados, dado que, GR possui efeito relevante sobre conservadorismo contábil.

Foi possível confirmar ainda por meio de testes de robustez, que as associações entre agressividade tributária e conservadorismo se mantêm mesmo após a segregação dos

tipos de tributos analisados, por intermédio da segregação da TTVA em tributos estaduais, por meio das métricas TTVAESTAD e TTVAFED.

Nesta pesquisa, demonstra-se também um avanço na literatura brasileira em relação aos estudos tributários. A expectativa é de que este estudo possa ser utilizado em pesquisas futuras, acerca do aprimoramento, com aplicação de novas metodologias e melhoramento dos debates e discussões sobre o tema abordado, e principalmente que estes resultados e os resultados futuros

possam contribuir de forma positiva nas tomadas de decisões das empresas brasileiras.

Podem valer-se das evidências obtidas neste estudo, as futuras pesquisas que visem investigar os efeitos e razões dos planejamentos e gestões tributárias do Brasil, comparando por exemplo os níveis de significância conforme a variabilidade dos níveis de governança e o conservadorismo contábil, com objetivo de enriquecer a literatura tributária brasileira acerca dos debates e assuntos ainda inexplorados.

## REFERÊNCIAS

- AFRIZAL, Afrizal; YULIUSMAN, Yuliusman; HERNANDO, Riski. The effect of accounting conservatism, CSR disclosure and tax avoidance on earnings management: Some evidence from listed companies in INDONESIA. **International Journal of Advanced Science and Technology**, v. 29, n. 04, p. 1441-1456, 2020.
- ANNUAR, Hairul Azlan; SALIHU, Ibrahim Aramide; OBID, Siti Normala Sheikh. Corporate ownership, governance and tax avoidance: An interactive effects. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 164, p. 150-160, 2014.
- BALL, Ray; KOTHARI, S. P.; ROBIN, Ashok. The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. **Journal of Accounting and Economics**, v. 29, n. 1, p. 1-51, 2000.
- BARTH, Mary E. et al. **Conservatism and the information content of earnings**. Univ., Rock Center for Corporate Governance, 2014.
- BASU, Sudipta. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings<sup>1</sup>. **Journal of Accounting and Economics**, v. 24, n. 1, p. 3-37, 1997.
- BRASIL. **Código Tributário Nacional**. Editora Rio, 1976.
- BRUMMER, Sirkku. **Book-tax differences as a proxy for tax-induced earnings management: Evidence from Finnish private firms**. 2017.
- CAVALIER-ROSA, Regina; TIRAS, Samuel L. Adoção do IFRS no Brasil: um terreno fértil para pesquisa sobre gerenciamento de resultados. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 10, n. 4, p. 141-156, 2013.
- CHIACHIO, Viviane Ferreira de Oliveira; MARTINEZ, Antonio Lopo. Efeitos do Modelo de Fleuriet e Índices de Liquidez na Agressividade Tributária. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, p. 160-181, 2019.
- COSTA, Fábio Moraes da; LOPES, Alexsandro Broedel; COSTA, Alessandra Cristina de Oliveira. Conservadorismo em cinco países da América do Sul. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. 41, p. 7-20, 2006.
- COURINHA, Gustavo Lopes. A Cláusula Geral Anti-abuso no direito Tributário: Contributos para a sua Compreensão. 2004.
- DA SILVA FILHO, Edvaldo Dias et al. A adoção das normas internacionais de contabilidade e os investimentos estrangeiros no mercado brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 44, p. 142-153, 2020.
- DALFIOR, Marcelo Domingos. Análise da agressividade fiscal entre controladoras e controladas. **Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, ES, Brasil**, 2015.
- DE ALMEIDA, José Elias Feres de et al. Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM & FBovespa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 23, n. 58, p. 65-75, 2012.
- DE OLIVEIRA CHIACHIO, Viviane Ferreira; MARTINEZ, António Lopo. **MFC118-O Nível das Práticas de Agressividade Fiscal de Acordo com as Estruturas Financeiras do Modelo Fleuriet**. 2018.
- DE SOUSA, Erivelto Fiorese; DE SOUSA, Anderson Fiorese; DEMONIER, Gladys Brommonschenkel. Adoção das IFRS no Brasil: Efeitos no conservadorismo contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, 2016.
- DECHOW, Patricia M. Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance: The role of accounting accruals. **Journal of accounting and economics**, v. 18, n. 1, p. 3-42, 1994.
- DECHOW, Patricia M.; SLOAN, Richard G.; SWEENEY, Amy P. Detecting earnings management. **Accounting Review**, p. 193-225, 1995.
- DECHOW, Patricia; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010.
- FERREIRA, Felipe Ramos et al. Book-tax differences y gestión de resultados en el mercado de acciones de Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 5, p. 488-501, 2012.
- FIGLIOLI, Bruno; LEMES, Sirlei; LIMA, Fabiano Guasti. IFRS, synchronicity, and financial crisis: The dynamics of accounting information for the Brazilian capital market. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 75, p. 326-343, 2017.
- GARCÍA LARA, J. M., GARCÍA OSMA, B., & MORA, A. (2005). The effect of earnings management on the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Business Finance & Accounting**, 32(3-4), 691-726.
- GIVOLY, Dan; HAYN, Carla. Rising conservatism: Implications for financial analysis. **Financial Analysts Journal**, v. 58, n. 1, p. 56-74, 2002.

- GIVOLY, Dan; HAYN, Carla. The changing time-series properties of earnings, cash flows and accruals: Has financial reporting become more conservative?. **Journal of accounting and economics**, v. 29, n. 3, p. 287-320, 2000.
- GOTTI, Giorgio. **Conditional conservatism in accounting**: new measures and test of determinants of the asymmetric timeliness in the recognition of good and bad news in reported earnings. 2007. University of Tennessee – Knoxville.
- HAIDER, Imran; SINGH, Harjinder; SULTANA, Nigar. Managerial ability and accounting conservatism. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 17, n. 1, p. 100242, 2021.
- HANLON, Michelle; HEITZMAN, Shane. A review of tax research. **Journal of accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 127-178, 2010.
- JONES, Jennifer J. Earnings management during import relief investigations. **Journal of accounting research**, v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991.
- LEE, B. Brian; VETTER, William; WILLIAMS, Michael. Book-tax income differences and major determining factors. **Accounting and Finance Research**, v. 4, n. 55, p. 1927-5986, 2015.
- MAMEDE JUNIOR, Eony. **Remuneração como incentivo gerencial ao risco e agressividade tributária no Brasil**. 2021. 54f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fucape Pesquisas e Ensino Limitada (FUCAPE), Rio de Janeiro.
- MARQUES, Mariana Titoto; NAKAO, Silvio Hiroshi; COSTA, Patricia De Souza. Book-tax differences and capital structure. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 18, n. 6, p. 177-200, 2017.
- MARSCHNER, Paulo Fernando et al. Book-Tax Differences e o Gerenciamento de Resultados nas Empresas Brasileiras de Capital Aberto. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 2, p. 20-30, 2019.
- MARTINEZ, Antônio Lopo. Agressividade tributária: um survey da literatura. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, p. 106-124, 2017.
- MARTINEZ, Antônio Lopo; ALMEIDA, Renan Muciaccia. Book-Tax Conformidade e Gerenciamento de Resultados no Brasil. **Revista de Administração FACES Journal**, p. 44-64, 2019.
- MARTINEZ, Antonio Lopo; MARTINS, Victor Anisio Merchid. Alavancagem financeira e agressividade fiscal no Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 10, n. 3, p. 4-22, 2016.
- MARTINEZ, Antonio Lopo; MOTTA, Fabio Pereira. Agressividade fiscal em sociedades de economia mista no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 43, p. 136-148, 2020.
- MARTINEZ, Antonio Lopo; PASSAMANI, Renato Rovetta. Book-tax differences e sua relevância informacional no mercado de capitais no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 20-37, 2014.
- PASSAMANI, Renato Rovetta; MARTINEZ, Antonio Lopo; TEIXEIRA, Aridelmo. Book-tax differences e a relevância informacional no mercado de capitais no Brasil. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, Belém, PA. **Anais...** Belém, 2012.
- PAULO, Edilson; ANTUNES, Maria Thereza Pompa; FORMIGONI, Henrique. Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, v. 3, p. 46-60, 2008.
- PURWANTINI, Heni. Minimizing Tax Avoidance by Using Conservatism Accounting Through Book Tax Differences: Case Study in Indonesia. **International Journal of Research in Business and Social Science**, v. 6, n. 5, p. 55-67, 2017.
- REZENDE, Amaury José; DALMÁCIO, Flávia Zóboli; RATHKE, Alex Augusto Timm. Avaliação do impacto dos incentivos fiscais sobre os retornos e as políticas de investimento e financiamento das empresas. **Revista Universo Contábil**, v. 14, n. 4, p. 28-49, 2019.
- ROCHA, Bruno D'Assis et al. Um Estudo Empírico Sobre o Conservadorismo Contábil no Brasil–Período de 1995 a 2010. **Pensar Contábil**, v. 14, n. 55, 2013.
- SANTANA, André Gobette; KLANN, Roberto Carlos. Conservadorismo Contábil e a adoção das IFRS: Evidências em empresas brasileiras familiares e não familiares. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 1, p. 35-53, 2016.
- SILVA, José Marcos da. **A influência do ciclo de vida organizacional sobre o nível de planejamento tributário**. 2016 (Doctoral dissertation, Tese de Doutorado. USP. Ribeirão Preto).
- SUNDEVIK, Dennis. Book-tax conformity and earnings management in response to tax rate cuts. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 28, p. 31-42, 2017.
- TANG, Tanya YH. The value implications of tax avoidance across countries. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 34, n. 4, p. 615-638, 2019.
- VIEIRA, Roberto Carlos. (2020). **Agressividade Tributária e Estrutura de Propriedade no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis da Fucape Pesquisas, Fucape Pesquisa e Ensino Limitada – Fucape RJ.
- WATTS, Ross L. A proposal for research on conservatism. **Simon School of Business Working Paper FR**, 93-13. 1993.
- WATTS, Ross L. Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. **Accounting Horizons**, v. 17, n. 3, p. 207-221, 2003.
- ZHONG, Yuxiang; LI, Wanli. Accounting conservatism: A literature review. **Australian Accounting Review**, v. 27, n. 2, p. 195-213, 2017.